

O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE SOCIÓLOGO — A PROPÓSITO DO ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DE SOCIOLOGIA *

A realização deste Encontro pretendeu ser um contributo para um melhor conhecimento da situação real da profissão, no Portugal de hoje. Não estava simplesmente em causa um intercâmbio de experiências — aliás sempre útil, nomeadamente quando as oportunidades não abundam — mas também a afirmação de um caminho percorrido e dos entraves e problemas que se deparam ao desenvolvimento desta actividade.

Se tudo isto é útil e necessário para qualquer sector socio-profissional, com maior pertinência o é para os sociólogos. De facto, quer o campo da Sociologia, quer a actividade profissional que lhe está associada são factos recentes na Sociedade Portuguesa. Compreensivelmente daqui derivam perplexidades, indefinições institucionais e obstrucionismos vários que só poderão ser ultrapassados com o empenhamento activo e concertado dos sociólogos.

Temos de reconhecer que, particularmente depois do «25 de Abril», houve um alargamento do ensino deste ramo das Ciências Sociais: criaram-se cursos de Sociologia ao nível universitário, implementou-se o ensino em alguns outros cursos. Vale a pena lembrar que na licenciatura em Economia já antes do 25 de Abril a Sociologia tinha reconhecimento institucional.

As condições sociais do desenvolvimento da Sociologia em Portugal — quer antes, quer imediatamente depois do «25 de Abril» — fizeram prevalecer um discurso crítico, numa relação de exterioridade em relação ao objecto de estudo. Sem querer negar que esta fase proficiou o desenvolvimento da reflexão teórica e de algumas pesquisas empíricas, teve como contrapartida uma menor preocupação no envolvimento social fundamental da profissionalização. Em termos teóricos correspondeu a um período necessário de afirmação disciplinar, com autonomização de outras áreas das Ciências Sociais, assim como a rejeição de uma visão puramente instrumental da Sociologia, sem bases analíticas consistentes.

Na fase actual, que diríamos de transição, impõe-se um empenhamen-

* Encontro realizado no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa em 6 de Dezembro de 1986, organizado pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia pela Associação Profissional dos Sociólogos Portugueses.

to activo em todas as áreas da vida social por via profissionalizante. As dificuldades a esta actuação derivam de uma inércia de legislação e das mentalidades desajustadas dos problemas que se põem à sociedade portuguesa, quer a nível público, quer privado. Se tudo isto é verdade e exige respostas adequadas das associações representativas e de cada um, também é um facto que a possibilidade em adequação à formação científica e técnica requerida, depende, essencialmente, da capacidade de realização dos sociólogos nos mais diversos sectores sociais.

Daqui derivam responsabilidades acrescidas para todos nós: os que trabalham nas empresas e organismos públicos, que têm de evidenciar no mercado de trabalho a eficácia da sua intervenção; os docentes de Sociologia, por serem em grande parte responsáveis pela formação científica e técnica dos futuros profissionais; os investigadores, que têm de conquistar novas áreas de actuação e de enriquecimento desta área de conhecimentos.

Em síntese, diríamos que se nos depara uma nova cultura profissional em gestação, que, para além de uma dimensão científica e técnica, integra, ainda, um nível de eficácia no campo profissional.

José Manuel Leite Viegas
Dezembro 1986